

Clube de Tecnologia Cafeeira

RESISTENCIA DE CAFEIROS AO BICHO MINEIRO - COMO UMA DÁDIVA.

J.B. Matiello, S.R. Almeida, M.B. da Silva e Iran B. Ferreira – Engs Agrs Fundação Procafé e MAPA e C.H.S. Carvalho – Pesquisador Embrapa-Café.

Diante dos ataques severos do bicho mineiro em cafeeiros e com as dificuldades no controle químico dessa praga, a viabilidade presente, de contar com a resistência genética no seu controle, soa como uma verdadeira dádiva para o setor da lavoura cafeeira. Porém, para alcançá-la, foi preciso muito tempo e trabalho.

O Bicho mineiro (*Leucoptera coffeella*) tem se constituído na principal praga do cafeeiro, com ataques associados a condições de desequilíbrios nas lavouras, seja através de períodos mais quentes e secos, seja através do uso de defensivos, utilizados para controle das pragas e doenças da cultura. Em muitas regiões cafeeiras, como no Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Norte de Minas e Bahia, o ataque dessa praga se expandiu muito, causando severos prejuízos, pela redução da área foliar e desfolha das plantas.

O uso de controle químico do bicho mineiro, seja através de inseticidas de solo, seja mediante pulverização na folhagem, vem se tornando difícil. Nos últimos anos tem sido necessário incluir e alternar grupos inseticidas, ampliar doses dos produtos, reduzir intervalo nas aplicações, e, até, associar produtos de ação sobre a larva e o adulto da praga, aumentando o custo dos tratamentos e nem sempre com a eficiência desejada, como ocorria antigamente. Existe, por isso, sem comprovação científica, desconfiança sobre resistência da praga a certos grupos inseticidas. Tem havido casos de quase desespero, com tratamentos semanais, com o objetivo de “limpar a lavoura” da praga.

Surge, com viabilidade de curto prazo, a possibilidade de se contar com uma nova ferramenta no controle do BMC, através de material genético com resistência à praga. Existem trabalhos de pesquisa, em fase final, do material denominado Siriema, que associa, ainda, resistência à ferrugem e maior tolerância a stress hídrico. Este material está próximo do seu uso em lavouras comerciais, restando apenas a instalação de campos de adaptação e multiplicação. Outros materiais vêm sendo desenvolvidos por Instituições estaduais de pesquisa, mas ainda não se conhece suas perspectivas de uso comercial.

Os cafeeiros de Siriema tem origem em híbrido entre *Coffea racemosa* x Mundo Novo e depois com cruzamento com Catimor, isto na década de 1980. Em seguida foram derivadas várias gerações, com seleções sucessivas, procurando associar resistência ao BM e ferrugem, com porte baixo das plantas, e, especialmente, com a característica de boa produtividade, semelhante aos padrões Catuai e M. Novo. A maioria das seleções, hoje disponíveis, tem plantas com frutos amarelos, existindo algumas também de frutos vermelhos. A forma de reprodução vem sendo desenvolvida tanto por clonagem como por sementes.

Clube de Tecnologia Cafeeira



Pode-se ver o topo da planta e detalhe das folhas do ramo, sem ataque de BM, em planta de Siriema resistente ao BMC. Coromandel-MG, abr/18.



Pode-se ver o contraste no topo e em ramos com folhas minadas em planta vizinha, não resistente ao BMC. Coromandel-MG, abr/18.



Aspecto geral, do porte e produtividade, das plantas matrizes selecionadas de cafeeiros Siriema, na primeira e segunda safras(2017 e 18) Coromandel-MG.